

DIAGNÓSTICO TECNOLÓGICO DO SISTEMA AGROECOLÓGICO NO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA-MG

Flávia Alice Borges Soares Ribeiro¹

Fabricio Pelizer de Almeida²

Fabrcício Povia Fonseca³

Victória Oliveira Rios Leire⁴

Agroecologia e Produção Agrícola Sustentável

RESUMO

Este estudo teve como objetivo realizar um diagnóstico sobre a produtividade do Sistema Agroecológico em Uberlândia. Diante da necessidade de produção de alimentos utilizando técnicas sustentáveis, esse tipo de cultivo traz benefícios, como a qualidade de vida da população, a capacidade suporte dos ecossistemas e serem economicamente viáveis. Foi utilizado um questionário contendo questões sobre o perfil do empresário e da propriedade; perfil da produção, modelo agroecológico e meio ambiente. Verificou-se que nem a metade das propriedades visitadas utilizam a Agroecologia. Embora todos têm consciência da necessidade de um sistema mais equilibrado, ainda faltam informações básica para adotarem esse Modelo no sistema produtivo.

Palavras-chave: agroecologia, sustentabilidade, produção

INTRODUÇÃO

O crescimento populacional excessivo tem feito com que o ser humano consuma quase tudo aquilo que o planeta tem para oferecer. Sendo assim, um dos maiores desafios mundiais é a produção de alimentos suficiente e sem impacto ao meio ambiente. Para a produção, a agricultura tradicional ainda faz uso de mecanismo que agridem os ecossistemas como uso do fogo, supressão vegetal, esgotamento do solo, uso de tração animal e esgotamento dos recursos naturais.

Diante dessa realidade e para minimizar os impactos na produção de alimentos, a proposta agroecológica defende técnicas e formas de cultivo em harmonia com o meio ambiente. Não se trata de retornar as práticas tradicionais e sim buscar uma abordagem nova de agricultura e pecuária em direção a sustentabilidade. Para suprir essas demandas são necessários um diagnóstico e um planejamento para escolha da melhor alternativa a ser adotada pelo empreendedor rural.

Objetiva-se com o trabalho realizar um diagnóstico sobre a produtividade do Sistema Agroecológico em Uberlândia e o perfil do empreendedor rural com relação a esse tipo de cultivo.

¹Profa. Me. da Universidade de Uberaba - Uniube – Campus Marileusa, flavia.soares@uniube.br

²Prof. Dr. da Universidade de Uberaba - Uniube – Campus Marileusa, fabricio.almeida@uniube.br

³Graduando do Curso de Engenharia Ambiental da Universidade de Uberaba - Uniube – Campus Marileusa, fabricio91pf@gmail.com

⁴Graduanda do Curso de Engenharia Ambiental da Universidade de Uberaba - Uniube – Campus Marileusa, victoria_orlrios@hotmail.com

METODOLOGIA

O processo metodológico adotado foi a realização de visitas *in loco* em propriedades cadastradas na Prefeitura Municipal de Uberlândia que tinham ligação com a produção agroecológica para fazer um diagnóstico socioambiental. Foi elaborado um questionário semiestruturado, contendo perguntas sobre perfil do empresário e da propriedade; perfil da produção e modelo agroecológico.

Por se tratar de um estudo de caso, não foi utilizado nenhum método estatístico de caráter quantitativo para definição da amostra, mas, um método amostral qualitativo, que possa dar conta da abrangência de variáveis previamente definidas a serem investigadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria dos empresários das propriedades são do sexo masculino (85%). A média de idade é de 51 anos, sendo o mais jovem com 30 e o mais idoso com 76 (desvio padrão = 15,12 anos). O perfil de conhecimento dos produtores em relação ao sistema agroecológico mostra-se muito pouco tecnificado, sendo que somente 2 entre os 13 entrevistados apresentam conhecimentos técnicos (15,3%). Os que se consideram práticos foram 3 entre os 13 agricultores (23,1%). A grande maioria (8 entre os 13 entrevistados, 61,5%) são leigos, sendo que alguns não conhecem o sistema.

É notório a utilização de recursos próprios e recursos com financiamento com Bancos (instituições financeiras) para realização de investimentos e custeios, 38% e 62% respectivamente, sendo que não há relatos nessas propriedades de relacionamentos com empresas privadas. Dos 13 proprietários, 8 utilizam o financiamento pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF, porém nenhum dos agricultores entrevistadoso PRONAF Agroecologia, que é uma linha de crédito para investimento em sistemas de produção agroecológicos ou orgânicos

O perfil de produção é bastante diversificado, destacam-se a bovinocultura, apicultura, avicultura, cultura anuais, hortifrutigranjeiros e pastagem. Sete (7) dos 13 proprietários tem apenas um tipo de exploração (54%). Os demais produtores possuem entre 2, 3 e 5 maneiras de utilizarem a propriedade. Isso mostra o potencial na produção de alimentos, seja hortaliças, frutas ou grãos, possibilitando maior flexibilidade de gestão (controle de custos) e planejamento da produção agropecuária.

O principal plantio, tanto convencional como agroecológico, é de hortaliças, pelo menos 10 dos 7 produtores plantam algo que pertencente a essa classe. Além das hortaliças há outros tipos de plantio nas propriedades como frutíferas, silvicultura (*Eucalyptus*), ervas medicinais e culturas anuais como o milho (*Zeamays*). Dois produtores realizam criação de aves para a venda dos ovos e outro faz criação de abelhas. Na Figura 1 verifica-se um plantio utilizando o sistema agroecológico.



Figura 1 - Produção utilizando o sistema agroecológico. Fonte: autores, 2018

Com relação produtividade média de cada cultura não houve respostas da maioria dos produtores. Embora em algumas propriedades a produção não está no ponto de venda, mostra-se a falta de planejamento plantio/colheita e o despreparo para fazer o levantamento da produção.

Mesmo tendo sete (7) proprietários que informaram que produzem no Modelo Agroecológico, foi observado que somente 5 estão conduzindo nesse sistema. Além disso um dos proprietários desistiu da produção orgânica, por problemas financeiros na comercialização. Outro proprietário desistiu após problemas familiares, mas relatou que voltará assim que tiver condições financeiras.

Em relação ao tamanho da propriedade o máximo é 60ha e o mínimo de 2ha, com desvio padrão de 15,1 ha. Observa-se que somente 2 propriedades não são consideradas pequenas propriedades, conforme Lei Federal 8.629/1993 (BRASIL, 1993). A área plantada varia muito devido ao tipo de sistema adotado, entre 3,2 ha até 10ha, com desvio padrão de 3,0 ha. De acordo com Gliessman (2005), a agroecologia é melhor aplicada em uma escala relativamente pequena. Isso encoraja a produção para o consumo regional, em vez da exportação.

Questionados sobre o interesse no sistema de produção agroecológico as respostas foram diversificadas, porém a maioria dos produtores se preocupam com o uso excessivo de químicos e gostaria de um plantio mais saudável.

Somente 2 dos 13 produtores utilizam um tipo de adubação, 6 apenas dois tipos e os demais acima de 3. Destaque-se a utilização do químico por 6 dos 13 produtores, sendo que o sistema agroecológico não se utiliza esse tipo de adubo. Os tipos de adubos naturais são: esterco, adubação verde, composto orgânico, rochas naturais e moídas

Sobre defensivos utilizados 46% dos produtores não fazem uso e 31% utilizam os caseiros ou orgânicos como Pironim (Fert Aza Pironim, composição: Coentro, Cravo de defunto (*Tagetes erecta*) e Samambaia.), Caldas, urina de bovino, Neen (*Azadirachta indica*), Fumo, óleos, detergente. Porém 23% ainda fazem uso do químico e em alguns casos afirmam não conseguirem produção sem a utilização dele. Os produtos alternativos ganham destaque nas pequenas propriedades, por terem custo baixo, não serem considerados prejudiciais, serem de origem natural e terem espectro de ação mais amplo. (DALLACORT *et al*, 2013)

Como manejo das Plantas Daninhas, 9 dos 13 produtores utilizam apenas um tipo de controle. A maneira mais utilizada é capina por roçadeira e depois a manual, porém ainda existe os que aplicam os herbicidas químicos.

Os sistemas de irrigação são utilizados por 85% dos produtores, sendo que 7 dos 13 usam apenas 1 tipo de sistema. O mais utilizado é o sistema por gotejamento, seguido da aspersão. Estes tipos de irrigação têm como vantagens: favorece aumento de produtividade; diminui o aparecimento de doenças, ocorre economia de água e pode ser implantado em diferentes tipos de solo e declividade, (SEBRAE, 2015)

Questionados sobre o destino na produção, 46% das propriedades vendem em feiras da cidade. Dentre essas se destacam as feiras do Pequeno Produtor Rural (quarta e domingo), a Feira Agroecológica Pachamama (no mercado Municipal de Uberlândia) e feiras nos distritos da cidade (Tapuirama, por exemplo). Em alguns casos a destinação é como Cestas Agroecológicas, CSA, para prefeitura de Uberlândia, para o Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE e para o Programa de Aquisição de Alimento – PAA.

Perguntados sobre certificação orgânica, 77% das propriedades não tem. Os 3 proprietários estão em face de conversão, ou seja, estão terminando o primeiro ano para obterem a certificação.

Questionados sobre quais as dificuldades dos sistemas agroecológicos as respostas foram diversificadas. A falta de conhecimento como combater pragas e doenças e

recuperação, adubação do solo foram as principais. Mercado consumidor e organização do plantio e colheita foram ditas pelos produtores.

CONCLUSÕES

Verificou-se que nem a metade das propriedades visitadas utilizam o Modelo Agroecológico, somente 5 dos 13 produtores e alguns ainda estão no início de Plantio. Embora todos têm consciência da necessidade de um sistema mais ecologicamente equilibrado, ainda faltam informações básica para adotarem esse Modelo no sistema produtivo.

Alguns produtores ainda utilização químicos em seus plantios, tanto para controle de pragas e doenças, adubação como para manejo de plantas daninhas. Segundo esses proprietários não há como cultivar sem a utilização desses tipos de produtos.

A falta de conhecimento, de comercialização da produção são as principais causas da falta de sustentação do Sistema agroecológico para esses produtores

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei Federal nº 8.629, de 25 de fev. de 1993. **Dispõe sobre a regulamentação dos dispositivos constitucionais relativos à reforma agrária, previstos no Capítulo III, Título VII, da Constituição Federal.** Brasília, DF, fev. 1993.

_____.Lei Federal nº 11.326, de 24 deJul. de 2006. **Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais.** Brasília,DF, jul. 2016.

DALLACORT, S., LUCKMANN, D. ,POTRICH, M., SILVA, E. R. L., OLIVEIRA, T. M., MATOS, L. L..**Perfil dos agricultores agroecológicos do Sudoeste do Paraná.** In: VIII Congresso Brasileiro de Agroecologia – Porto Alegre/RS. Vol 8, N 2, Nov 2013.

GLIESSMAN, S.R. **Agroecologia: processos ecológicos em agriculturasustentável.** 3ª ed., Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae. **Métodos de irrigação em hortaliças**, Brasília/DF, 2015.